

MERCADO DA JUTA E MALVA

1. Preços recebidos pelos produtores

Quadro 1 – Preços da fibra bruta de Juta e Malva e Dólar

Preços (R\$/kg)	Períodos anteriores		Mais atual	Variação (%)	
	Junho 2022	Junho 2023	Julho 2023	Mês	Ano
Amazonas	3,71	4,90	4,90	0,0%	32,1%
Dólar (R\$/US\$)	Outubro/2022	Setembro/2023	Outubro/2023	Mês	Ano
Brasil	5,2497	4,9364	5,0642	2,6%	-3,5%

Fonte: Siagro/Conab (Preços do sisal); Banco Central: (Dólar).

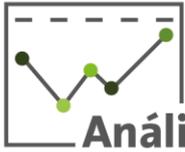
Os preços da fibra de juta e malva apresentaram relativa estabilidade ao longo de 2023 e valores superiores aos praticados no ano anterior. O preço médio recebido pelo produtor de juta e malva em 2023, levantado pela Conab entre janeiro e julho deste ano no estado do Amazonas, foi de R\$4,86/kg de fibra bruta, enquanto em 2022 foi observado o preço médio de R\$3,67/kg de fibra bruta. O cenário econômico mais favorável em 2023 contribuiu para uma perspectiva mais positiva para a demanda, enquanto a oferta de fibra no início da temporada foi limitada pela queda da produção nacional em 2021 e 2022.

A perspectiva de mercado entre 2023 e 2024 ainda é de um cenário econômico mais favorável na comparação com os anos anteriores, no entanto cresce a preocupação do setor em relação à forte estiagem que atinge a região Norte do Brasil. A seca incomum na região amazônica é influenciada pelo fenômeno climático *El Niño* e ameaça a estabilidade da produção. Além dos riscos no campo, a seca prejudica a navegabilidade dos rios e gera impactos negativos sobre a logística de suprimento de comunidades ribeirinhas. O momento atual é de entressafra da juta e malva, no entanto as lavouras a serem colhidas a partir de janeiro de 2024 estão em fase de crescimento vegetativo.

Em relação à taxa de câmbio no Brasil, o real apresentou recuperação frente ao dólar nos dez primeiros meses de 2023, no entanto as importações de juta têm recuado na comparação com o ano anterior. Essa queda do dólar no Brasil tende a favorecer as importações de juta e exerce pressão negativa sobre os preços internos. A maior parte da fibra consumida no Brasil é importada.

2. Importações de Juta

No acumulado dos dez primeiros meses de 2023, a importação de juta somou 4,9 mil toneladas, o que representa uma queda de 7,1% na comparação com igual período do ano passado (gráfico 1). A queda do dólar no Brasil contribuiu para o aumento da importação no primeiro semestre de 2023, mas esse cenário se inverteu com o recuo expressivo da importação no terceiro trimestre deste ano.

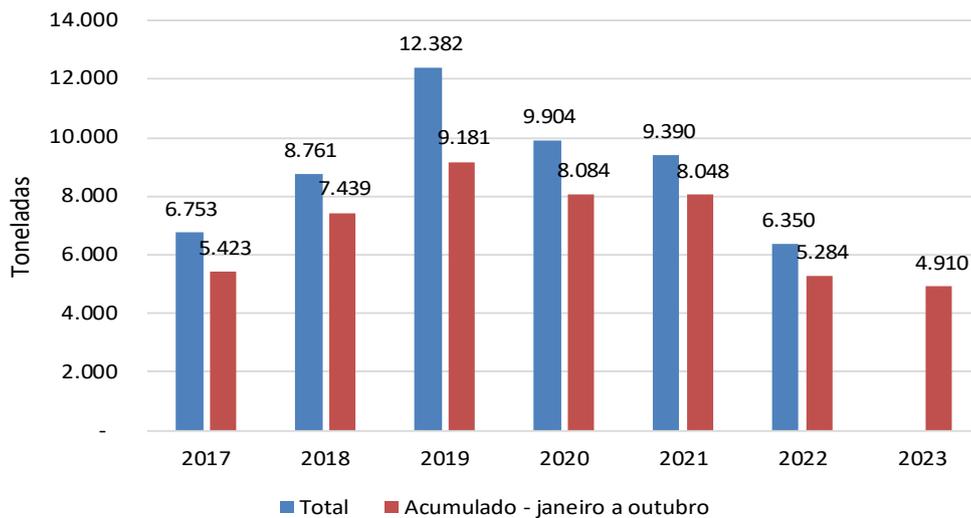


Juta-Malva

OUTUBRO DE 2023

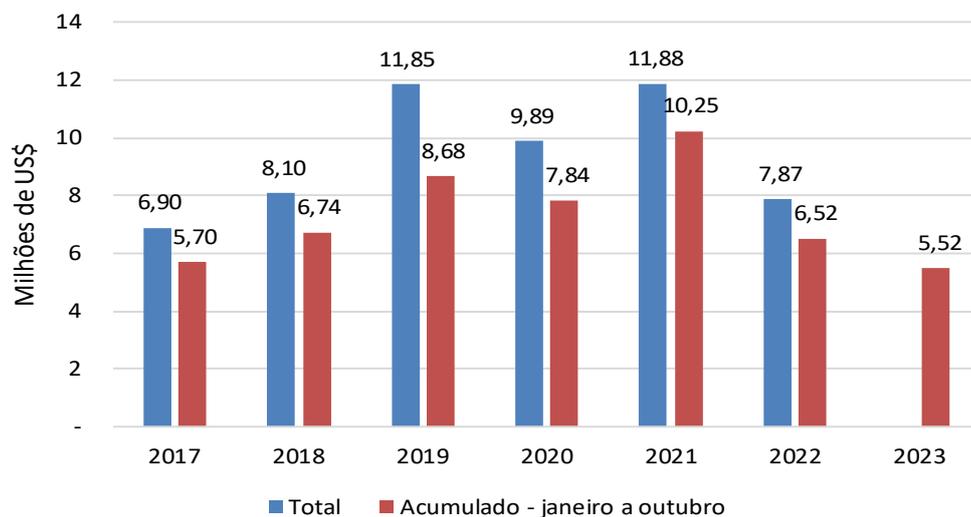
A importação de juta já havia recuado nos anos de 2020, 2021 e 2022, influenciada pelo cenário econômico adverso à demanda no contexto da pandemia do Covid-19, conflito bélico entre Rússia e Ucrânia e pressão inflacionária.

Gráfico 1 – Importação brasileira de juta - em peso



Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

Gráfico 2 – Importação brasileira de juta - em valor



Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

Contato: E-mail: conab.sugof@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6240

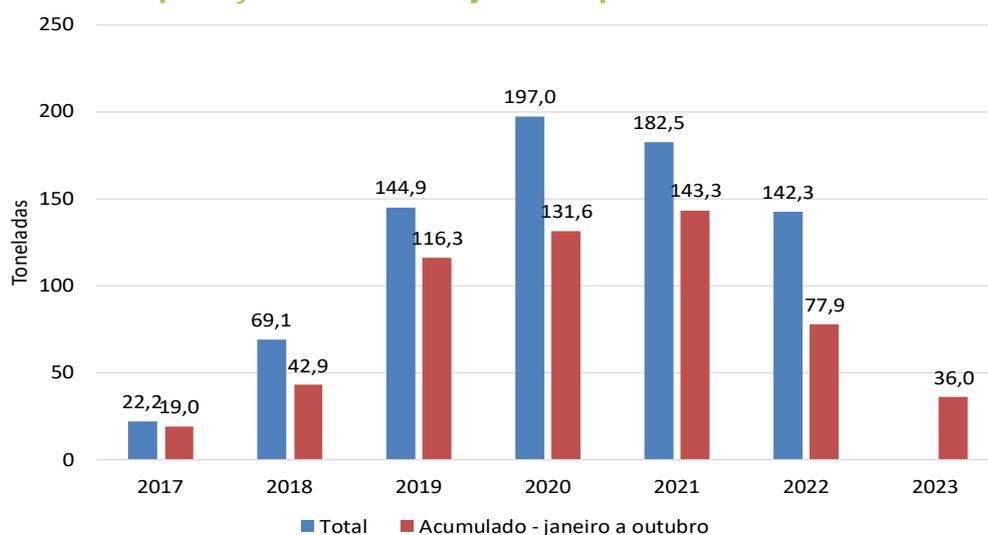


A importação de juta no acumulado dos dez primeiros meses de 2023 custou ao Brasil cerca de US\$ 5,5 milhões, o que corresponde a uma queda de 15,5% em relação a igual período do ano passado (gráfico 2). No acumulado dos dez primeiros meses de 2023, o Brasil importou juta de oito países, mas Bangladesh se destaca com uma participação de 93,7% nas importações brasileiras. Entre os principais produtos importados, a fibra de juta se destaca, seguida de fios de juta, simples ou retorcidos.

3. Exportações de Juta

O Brasil exportou cerca de 36 toneladas de juta e malva no acumulado dos dez primeiros meses de 2023, o que representa uma queda de 53,7% na comparação com igual período do ano passado (gráfico 3). A exportação de juta e malva é considerada pequena no Brasil, já que o país não é autossuficiente na produção da fibra e depende da importação do produto asiático para abastecer o mercado interno.

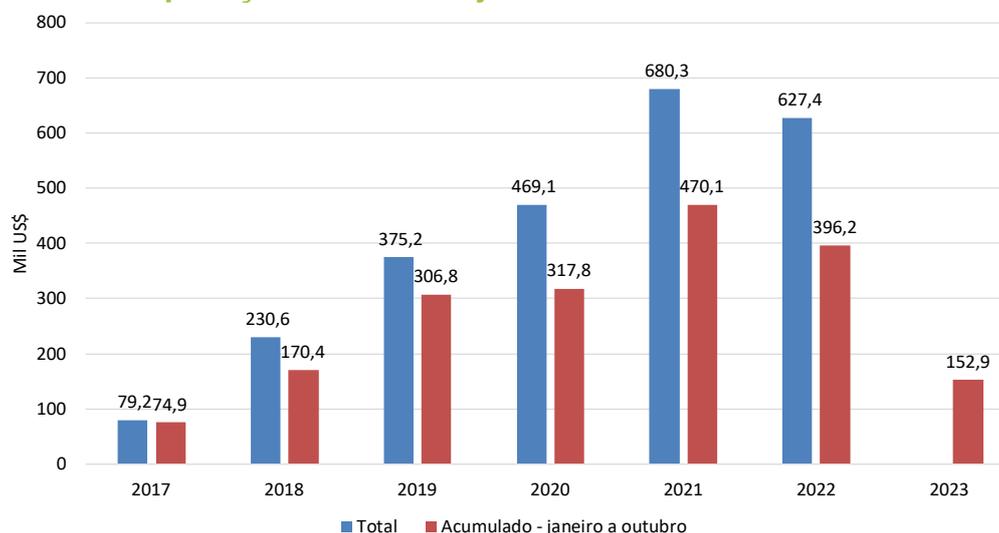
Gráfico 3 – Exportação brasileira de juta - em peso



Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

Em relação aos valores, a exportação das fibras de juta e malva rendeu ao Brasil cerca de US\$ 152,9 mil no acumulado de janeiro a outubro de 2023, o que representa baixa de 61,4% em relação a igual período do ano anterior (gráfico 4). Nos dez primeiros meses de 2023, o Brasil exportou produtos de juta e malva para 59 países, sendo sacos e tecidos os principais itens de exportação do setor.

Gráfico 4 – Exportação brasileira de juta - em valor



Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

4. Produção de Juta e Malva

Em 2022, a produção brasileira de juta e malva somou cerca de 2.897 toneladas (gráfico 5), o que representa uma queda de 1,9% na comparação com o ano anterior, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Do total produzido em 2022, a juta teve participação de apenas 0,7% e a malva de 99,3%, com ampla preferência do produtor pela segunda espécie em razão de sua maior produtividade. Apenas dois estados registraram produção de fibra de juta ou malva em 2022, o Amazonas e o Pará, com respectivas participações de 74,6% e 25,4% na produção nacional.

A produtividade média nacional da juta foi de 1.400 kg/ha em 2022, representando uma alta de 7,7% em relação ao ano anterior, enquanto a malva apresentou média de 1.482 kg/ha e aumento de 4,5% na comparação com 2021. Apesar dos avanços na produtividade, a área somada das duas espécies foi de 1.956 ha, o que representa uma queda de 6,2% na comparação com o ano anterior.

A juta é uma planta exótica no Brasil e se adaptou muito bem ao clima tropical equatorial da Amazônia, no entanto a produção declinou drasticamente ao longo das últimas décadas. Já a malva é nativa da Amazônia e possui maior área, produtividade e produção na comparação com a juta no Brasil, embora a sua produção também tenha apresentado um recuo expressivo ao longo das últimas décadas. Entre os principais motivos desse recuo na produção de juta e malva no Brasil podemos citar os seguintes fatores: a concorrência de fibras sintéticas e embalagens plásticas; a escassez de mão de obra no contexto das mudanças socioeconômicas na região amazônica nas últimas décadas e a limitação da produção de sementes.

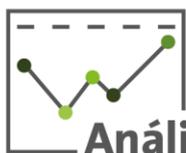
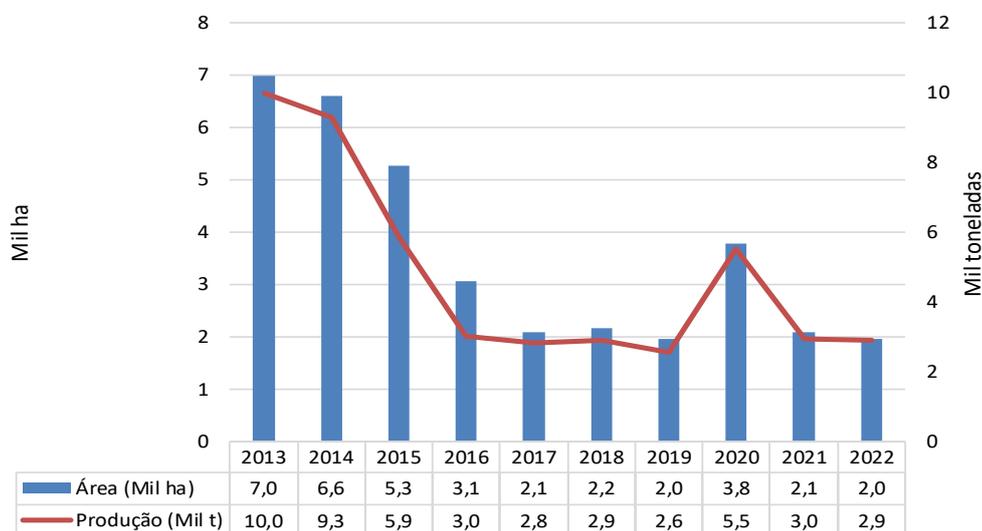


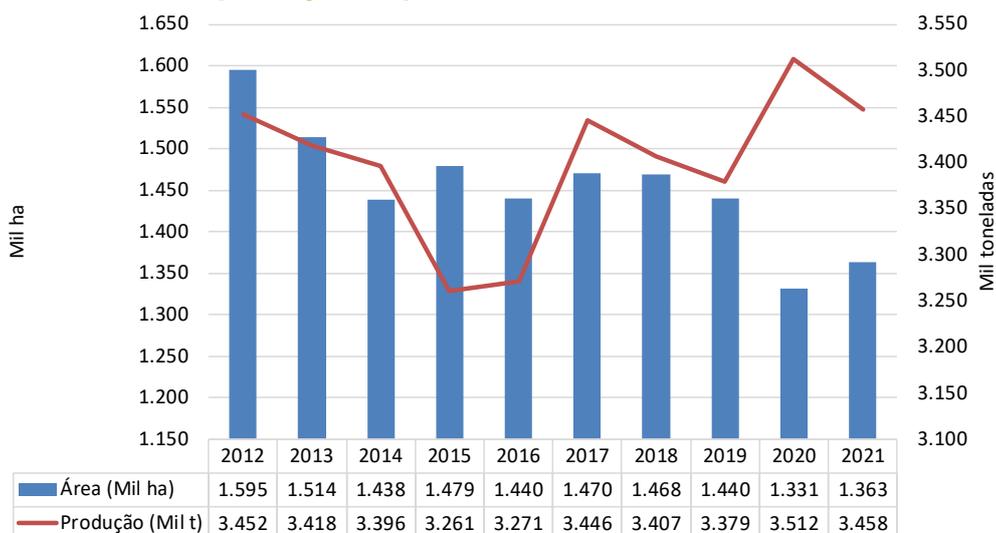
Gráfico 5 – Área e produção de juta e malva no Brasil



Fonte: IBGE.

A juta é nativa da Ásia e a produção mundial da fibra foi estimada em 3,45 milhões de toneladas em 2021, segundo dados das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). A Ásia foi responsável por cerca de 99,7% da produção mundial de juta em 2021, com a Índia apresentando uma produção de 1,72 milhão de toneladas e uma participação de 49,7%, seguida por Bangladesh, com uma produção de 1,68 milhão de toneladas e participação de 48,6%. Bangladesh é o principal fornecedor da juta importada pelo Brasil.

Gráfico 6 – Área e produção de juta no mundo



Fonte: FAO.



5. Tendência de preços

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Importação recuou 7,1% nos primeiros meses de 2023;	Redução do dólar no Brasil;
Forte estiagem sobre a região Amazônica em 2023;	Exportação recuou 53,7% nos primeiros meses de 2023.
Perspectiva mais positiva para demanda em 2023.	

Expectativa: os preços da juta e malva tendem a maior estabilidade em 2023.

6. Destaque do analista

A perspectiva de mercado entre 2023 e 2024 ainda é de um cenário econômico mais favorável na comparação com os anos anteriores, no entanto cresce a preocupação do setor em relação à forte estiagem que atinge a região Norte do Brasil, sob influência do fenômeno climático *El Niño*.

